



O ANO EM

# REVISTA

colégio Stockler

2023/24



## Projeto de Vida

Jornadas que envolvem atividades artísticas e autorais, dentro e fora da escola, contribuem para formar jovens mais seguros e conscientes tanto de suas escolhas quanto do mundo em que vivem



# Sumário

- 4. Acontece no Stockler
- 8. Capa
- 14. Aprendizagem criativa
- 18. Fórum das Nações
- 20. Entrevista
- 22. Ponto final

## Carta ao leitor

Passou rápido: em 2024, celebramos o 10º aniversário desta publicação. Quando a criamos, em 2014, nosso desejo era que as experiências pedagógicas do Stockler chegassem com capricho à comunidade escolar e para além dela. Afinal, a escola que nasceu na garagem de uma família de classe média cresceu, e, no decurso de sua evolução, nunca deixou de inovar.

Ao longo das edições de *O Ano em Revista*, narramos o processo Stockler de busca pela união entre acolhimento e consistência acadêmica: tratamos das mudanças no vestibular, celebramos com uma reportagem especial os 30 anos da escola, discutimos a importância das Artes para a educação, fomos a Honduras acompanhar uma expedição científica com os alunos, passamos pela pandemia, pela reapropriação do espaço da escola quando a pandemia arrefeceu – e pelas consequências do isolamento entre as crianças e os adolescentes, com quem lidamos com o olhar sempre atento às necessidades individuais.

Nada mais coerente, então, que, em seus 10 anos de existência, *O Ano em Revista* nos convoque a falar sobre Projeto de Vida. Diante de um número tão simbólico, cabe perguntar: o que vem pela frente? Como planejar o futuro e lidar com ansiedades e expectativas? Leia a matéria de capa, na página 8, para conhecer as jornadas que promovemos com nossos jovens da 1ª à 3ª série do Ensino Médio. Você verá como nos apropriamos de diferentes linguagens artísticas e de roteiros de viagem autorais para garantir tanto escolhas acertadas quanto saúde mental para os alunos Stockler.

O futuro também é a pauta na reportagem sobre a Festa Junina (página 14), que, em 2023, foi organizada pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, numa lição de autonomia que rendeu aprendizados para todo o colégio e contribuiu para a transição de garotos e garotas para o Ensino Médio.

E, se é para falar do porvir, falemos de Ellias Machado, o entrevistado desta edição. Ellias é aluno do Stockler e participa do programa de ação social. Nas páginas 20 e 21, ele fala sobre seu projeto de Iniciação Científica – uma atividade da 2ª série do Ensino Médio. Ellias escolheu como tema a educação no Brasil e os desafios que o país enfrentará se não valorizar a profissão docente.

Falemos também do sucesso que foi a última simulação da Organização das Nações Unidas, ou Fórum Stockler das Nações, cujo relato está na página 18. Desafiamos nossas turmas a representar diplomaticamente países e a pensar em soluções para questões contemporâneas dos povos originários na América Latina. É disso que falamos quando tratamos de Projeto de Vida: olhar para si, para o outro e para o mundo que nos cerca.

Que venham mais 10 anos!



MARIANA STOCKLER

## COLÉGIO STOCKLER

**DIRETOR EXECUTIVO**  
Marcos Stockler

**DIRETORAS ADJUNTAS**  
Julia Stockler  
Mariana Stockler

**DIRETOR ADMINISTRATIVO**  
Agostinho Marques Filho

**DIRETORES PEDAGÓGICOS**  
Almir Bunduki  
Josely Maria Ofenböck Magri

**ORIENTADORAS EDUCACIONAIS**  
Stephanie Bürgi  
Kátia Ritzmann  
Maria José Gimenes

**COMUNICAÇÃO**  
Júlia Blumenschein

**FOTOS**  
Divulgação

*O Ano em Revista* é uma publicação do Colégio Stockler, com conteúdo e design produzidos pela agência PIU COMUNICA.

 comunica!

**COORDENAÇÃO EDITORIAL**  
Anna Angotti

**REPORTAGEM E EDIÇÃO**  
Ana Paula Severiano

**DIREÇÃO DE ARTE**  
Maíra Tanaka

**PROJETO GRÁFICO E DESIGN**  
Rafael Baldam

**REVISÃO**  
Bianca Albert

# Acontece no Stockler

## O Ano em Revista festeja 10 anos

Ao longo de uma década, esta publicação nos ajudou a contar a história do Colégio Stockler e também a registrar as mudanças no universo da educação básica. O professor e mantenedor Marcos Stockler destaca: “Ampliamos o repertório dos nossos alunos por meio da Arte, fomos a Honduras viver a ciência na prática e acompanhamos as transformações do vestibular. É uma honra, como fundador, estar ao lado das novas gerações, enxergar e guardar os frutos daquele projeto que nasceu na garagem da minha casa nos anos 1980”.

Celebramos este aniversário com a apresentação da nova marca do Colégio Stockler e do novo projeto gráfico da revista. Confira, em imagens, essa trajetória!



## Time Olímpico Stockler brilha em 2023

Participamos de Olimpíadas em diversas áreas do conhecimento e alcançamos resultados incríveis! Em 2023, ampliamos o projeto, com cronograma e atividades focadas na preparação para as competições acadêmicas, já que elas contribuem — e muito — para incrementar o currículo de estudantes que desejam se graduar em instituições fora do Brasil. Além disso, há vagas para medalhistas olímpicos em algumas das melhores universidades públicas do Brasil, como a Unicamp.



### Olimpiada Nacional de Ciências

**OURO** Anna Fantin Buttazzi  
Tiago Herling de Oliveira

**PRATA** Olívia Rezera

**MEN. HONROSA** Inácio Araujo dos Santos

### Olimpiada Brasileira de Astronomia e Astronáutica

**OURO** Arthur de Oliveira  
Jaqueline Francisco

**BRONZE** Anna Catarina Folgosi Fontes  
Anna Fantin Buttazzi  
Nicolas Furlan Santos  
Sophia Bruno Campanhã

★ Equipe brasileira nas olimpíadas internacionais (além dos vencedores)

- ★ Felipe Ribeiro Malacarne
- ★ Gustavo de Souza Silva
- ★ Isabella Courrol Samad
- ★ Luis Fernando Luz

### Olimpiada Canguru de Matemática

**OURO** Arthur Guimarães de Oliveira

**PRATA** Arthur Juan Santos Silva

**MEN. HONROSA** Anna Fantin Buttazzi  
Felipe Ribeiro Malacarne  
Gustavo Sousa Silva  
Isabella Courrol Samad  
Jaqueline Francisco  
Olívia Rezera  
Winy Rojas Ferreira

### Olimpiada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas e Privadas

#### Convocados para a 2ª fase

- Arthur de Oliveira
- Felipe Park
- Jaqueline Francisco
- Luis Fernando Luz
- Olívia Rezera
- Sofia Baptista



## Alice e Shakespeare no país do palco

A 1ª série do Ensino Médio levou ao teatro duas obras-primas: *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, e *Sonho de Uma Noite de Verão*, de William Shakespeare. As produções, dirigidas pelo professor Celso Solha e apresentadas no Espaço Cultural Rudolf Steiner, no Alto da Boa Vista, tiveram a colaboração de Vicente Castro, professor de Projeto de Vida: “*Alice no País das Maravilhas* faz parte da lista de leituras obrigatórias da Unicamp até 2026. Lemos o livro e elaboramos, a partir da análise, possíveis cenários e figurinos. Também conversamos sobre o teatro de William Shakespeare e as referências mitológicas da peça.



No palco, os alunos conhecem obras clássicas enquanto desenvolvem a oralidade



Turma do itinerário Engajamento e Transformação visita a Câmara dos Vereadores



## Nossa mais jovem vereadora

Maria Gabriela Signoreli, aluna do itinerário formativo Engajamento e Transformação, teve seu projeto de lei — elaborado durante as aulas de itinerário — selecionado para a edição 2023 do Parlamento Jovem. A aluna criou um projeto em que incentiva restaurantes e empresas alimentícias a doar refeições prontas para instituições de assistência alimentar. A iniciativa da Câmara dos Vereadores de São Paulo premia propostas de escolas públicas e particulares, além de promover um dia de visita ao parlamento, em que os jovens selecionados podem defender suas ideias e votar tal como se fossem vereadores.

Confira o projeto de Maria Gabriela na íntegra no QR Code ao lado.



## Stockler de Portas Abertas 2023: o lugar das Artes no Ensino Fundamental

A programação do evento que reúne os trabalhos realizados durante o ano letivo teve uma série de momentos especiais. Entre as exposições, destacaram-se as atividades de Marina Herling, professora de Artes. Em parceria com outros docentes, ela desenvolveu com o 7º ano os projetos:



Na mostra anual, famílias e amigos conhecem os projetos desenvolvidos ao longo do ano

### (In)visibilidades indígenas

Após discussões em sala de aula e a visita à Toca da Raposa, os estudantes conheceram trabalhos do artista Jaider Eisbell. Eisbell foi escritor, artista, arte-educador, geógrafo, curador e ativista dos direitos indígenas. Construiu, em sua produção, conexões entre os valores comunitários de sua etnia, a Makuxi, e as romantizações brancas sobre as culturas indígenas.



### Identidades

Por meio do estudo de referências de artistas que pintaram retratos de si mesmos, a turma refletiu sobre a construção de memórias e a relação com a formação identitária para, ao fim, produzir uma série de autorretratos. E conheceram o artista contemporâneo João Galera, que registra casas antigas em um processo de resgate e resistência. Depois, os alunos procuraram construções de São Paulo que guardam memórias e produziram desenhos como uma forma de não apagamento da história.

### As mulheres existem!

Quantas ruas em São Paulo você conhece que têm nome de mulheres? Essa foi a pergunta disparadora para o trabalho. Os estudantes pesquisaram e observaram que isso abrange uma pequena proporção de ruas, enquanto parte significativa das vias homenageia homens. Como seria uma cidade desenhada por ruas, avenidas, praças e outros logradouros com nome de personalidades femininas? Quem seriam essas mulheres homenageadas? O grupo ofereceu algumas respostas, que foram exibidas no evento.



## Monitorias dirigidas: a personalização do ensino

Desde 2023, o Stockler inova com a proposta das monitorias dirigidas. No projeto, alunos que apresentaram dificuldades nas avaliações são convocados para participar de um acompanhamento individualizado com materiais didáticos elaborados com base na análise das avaliações. Nos encontros, com turmas bastante reduzidas, podem esclarecer dúvidas com professores especialistas. Em 2024, o projeto foi reformulado para se focar em áreas estratégicas: Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química. Os estudantes também têm acesso a plantões de dúvidas.

## Stockler em Harvard

Anualmente, brasileiros que estudaram em Harvard promovem um concurso de redação em inglês para jovens que estão no Ensino Médio. Na edição de 2023, a aluna Vitória Catarozzo, hoje na 3ª série, ficou com a 9ª posição. Vitória pôde escolher entre três temas: “Desafios atuais no Brasil”, “Uma descoberta que mudou sua vida” e “Pessoas inspiradoras”. Elegeram o último e falou sobre uma das profissionais da saúde que a acompanha. “No texto, critiquei a sociedade mundial por idolatrar celebridades e super-ricos, em vez de pessoas que, de verdade, tenham algo em comum com elas. Com essa perspectiva, argumentei e mostrei os motivos pelos quais escolhi minha médica como inspiração: quero seguir a mesma carreira, ajudando as pessoas que sofrem de transtornos alimentares”, conta Vitória.



## I Torneio Interclasses

Pela primeira vez, preparamos um sábado esportivo que envolveu do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, com competições de vôlei e futebol.

Além de jogar, os alunos participaram da construção do evento: organizaram as equipes, os treinos e os sorteios de chaves. Mariana Garófal, professora de Educação Física, acrescenta: “Colegas que não jogaram torceram, criaram camisetas e apoiaram a dinâmica dos jogos com a arbitragem, o controle da pontuação e a sequência de entrada dos jogos”. Ela ressalta que toda a comunidade escolar curtiu o evento, um momento de encontro divertido e fora do ambiente sala de aula.

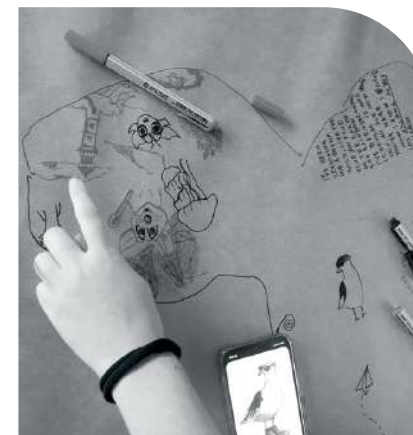


Medalhistas orgulhosos depois de um sábado de competições e diversão

# Projeto de Vida

# Jornadas de

# Transformação



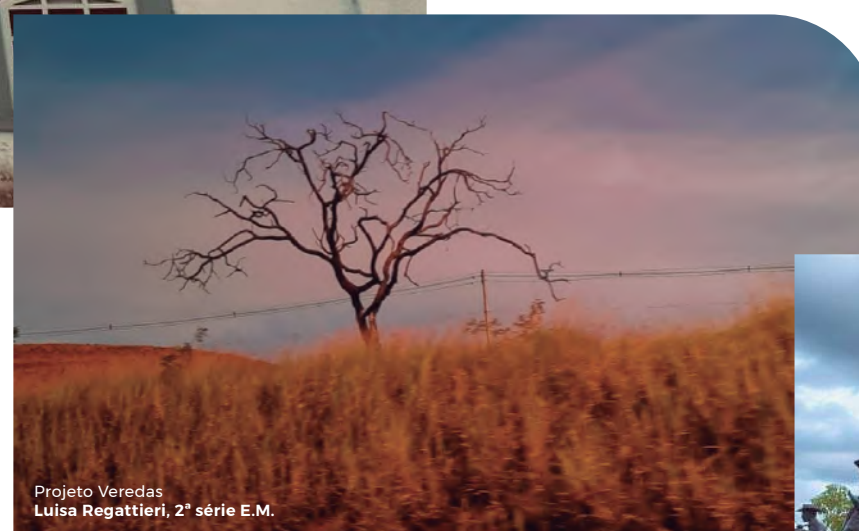
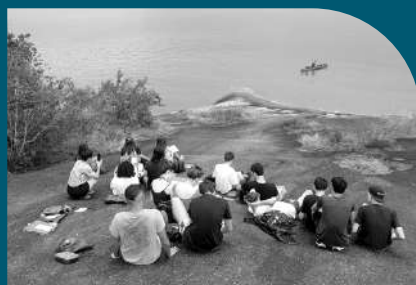
A confecção de labirintos e mandalas é parte das atividades que metaforizam desafios enfrentados pelos jovens no Ensino Médio



Projeto Marés  
Daniel Dutra, 1ª série E.M.

**“A vida é assim:** esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem” – esta é uma entre as célebres frases de *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa. Em suas obras, o escritor brasileiro retratou com maestria o sertão profundo e brincava de formar novas palavras a partir dos saberes populares. Não à toa, é um dos autores que orientam as jornadas, como são chamados os trabalhos de campo no Stockler. Os projetos de vida dos jovens e o autoconhecimento por meio do exercício das linguagens e do contato com diferentes culturas estão no centro das atividades. Em 2023, as jornadas transformaram Paraty, no Rio de Janeiro, Cordisburgo e Brumadinho, em Minas Gerais, em salas de aula e espaços de reflexão ao ar livre para as turmas do Ensino Médio.

**CONHEÇA OS PROJETOS,  
AS PRODUÇÕES E OS  
DEPOIMENTOS DOS  
ALUNOS E ALUNAS NAS  
PRÓXIMAS PÁGINAS.**



Projeto Veredas  
Luísa Regattieri, 2ª série E.M.



Projeto Veredas  
Camila Santos, 2ª série E.M.

A combinação de diferentes linguagens — fotografias, colagens, desenhos e textos poéticos — abre caminho para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais

## Jornadas de autoconhecimento e repertório

Inovar nos estudos do meio é parte das premissas do projeto pedagógico do Stockler: a escola foi uma das primeiras de São Paulo a levar os estudantes para conhecer o Instituto Inhotim, em Brumadinho, Minas Gerais. Desde 2019, a inovação vem se somando ao trabalho sobre Projeto de Vida, com a chegada dos professores Vicente Castro e Carol Rahal, que atualmente são curadores e facilitadores dos estudos do meio em todas as séries do Ensino Médio. “Tal como outros projetos da escola, as viagens são customizadas, ou seja, pensadas sob medida para as questões e desafios de cada grupo”, comenta Katia Ritzmann, orientadora educacional.

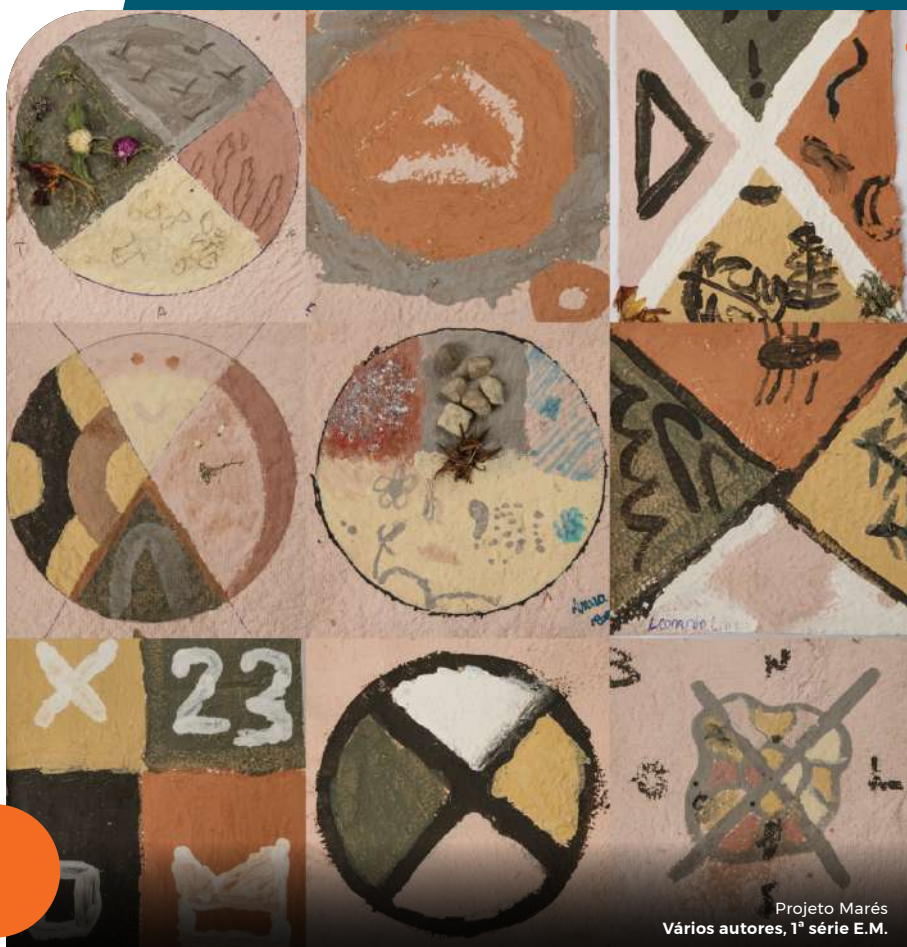
É comum que estudos do meio sejam estabelecidos a partir de roteiros pré-formatados oferecidos por operadoras de viagem especializadas em escolas. No caso do Stockler, os anos de parceria e de experiência com a agência Quíron permitiram que o colégio fosse além do habitual e propusesse itinerários autorais. Na 1ª série, as turmas viajam a Paraty, no Rio de Janeiro; já na 2ª série, vão a Cordisburgo e ao Instituto Inhotim, em Minas Gerais. Hoje, ambos são destinos frequentemente escolhidos pelas escolas, mas as atividades que costumam análise literária, fotografia, desenho e escrita criativa em rotas únicas, cujo foco é a reflexão sobre Projeto de Vida, singularizam a iniciativa do Stockler.



Atividades preparatórias embasam as rodas de conversa durante as jornadas

*“Eu não queria ir à viagem, tinha acabado de entrar na escola e estava meio sozinha, mas meus pais me convenceram. Aceitei e foi a melhor decisão que eu poderia ter tomado. Tudo foi sensacional, as experiências que os professores promovem são quase mágicas. Eles têm uma paixão contagiante pelos autores, pelas obras de arte e pelos lugares. Conseguem fazer com que o processo seja especial para cada pessoa de um jeito diferente. No fim, tive outra visão dos colegas de turma e voltei com amigos. Vou guardar essa jornada para sempre no meu coração.”*

**Luísa Freire**  
3ª série do Ensino Médio



Projeto Marés  
Vários autores, 1ª série E.M.

*“Foi a primeira vez que fiz uma viagem escolar e a primeira vez que estive em Paraty. Participamos de uma roda de cirandeiros, foi um momento muito espontâneo em que todo mundo dançou e se soltou, inclusive eu, que sou muito tímida! Era aluna nova no Stockler, então, a viagem me ajudou a fazer amizades. Foi transformador!”*

**Giovanna Clemente**  
2ª série do Ensino Médio



Projeto Marés  
Tiago Cachiete, 1ª série E.M.

### Paraty: encontro com histórias e culturas



*“As viagens têm mais foco no aspecto emocional do que no conteúdo. Em vez de olhar para o mundo como uma fonte de conhecimento exterior a nós, olhamos para nós mesmos e, então, para fora. Assim, cada um consegue se entender e explorar mais a si mesmo. Outro ponto importante é que, na escola, nos preparamos para ser ágeis e eficazes, no ritmo do vestibular. As jornadas, pelo contrário, são o aprendizado do ócio. Não se trata de tempo livre, mas de escaparmos da lógica produtiva por meio de uma pausa criativa.”*

**Cauã Oliveira**  
3ª série do Ensino Médio



Projeto Marés  
Lucas Borggreve, 1ª série E.M.

## vestibular

### Cartografias do ser

Também para lidar com as pressões da 3ª série do Ensino Médio e as próprias emoções, os jovens se encontram ao longo do 1º semestre de 2024 na escola para práticas de escuta ativa, atenção plena, meditação e relaxamento.

## cursos livres

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, que orienta a programação das escolas de educação básica em todo o Brasil, o Projeto de Vida “é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos”. Os professores Carolina Rahal e Vicente Castro ressaltam que os projetos Marés, Veredas e Horizontes cumprem esse objetivo em diferentes níveis. “Em Paraty, há o exercício da alteridade e da liberdade. Os alunos entram em contato com pessoas de culturas distintas e, por vezes, com menos recursos financeiros, mas se reconhecem no outro. A cidade também é um espaço de exploração, que as turmas exercem com muito mais autonomia do que o fariam se estivessem em São Paulo”, conta Vicente.

Para Carol Rahal, o Projeto Veredas incentiva o mergulho nos próprios medos e potencialidades: “Olhamos para dentro e para fora. Há desafios com a escola, com os amigos, com as famílias e com os próprios sentimentos que são característicos do amadurecimento. Um bom trabalho socioemocional durante essa fase da vida pode levar à formação de adultos mais seguros e mais conscientes do quanto suas escolhas afetam a si e aos outros”, diz. O resultado são trabalhos autorais, que valorizam o olhar do viajante, preparado, atento aos detalhes e protagonista dos próprios caminhos — e não do turista, que, com olhar estrangeiro, passa rápido pelos lugares e pelas pessoas sem de fato se conectar com elas.

Confira, ao longo das páginas deste texto, parte das produções dos alunos do Stockler durante as jornadas da 1ª e da 2ª séries. Para conferir o catálogo completo de cada uma das viagens, acesse o respectivo QR Code:



Projeto Marés 2024



Projeto Veredas 2024

### Casa Stockler: cultura aberta à comunidade

Da demanda por atividades breves, mas com os mesmos princípios das jornadas, nasceu a Casa Stockler, um instituto de cursos livres facilitados por Vicente Castro e Carol Rahal. As atividades são abertas a toda a comunidade escolar, inclusive ex-alunos e amigos. Em 2024, uma das ofertas é o clube de leitura “As sombras de Edgar Allan Poe”, que se debruça sobre poemas e contos do autor estadunidense para provocar a reflexão sobre temáticas como sonhos, medos e ideais.



*“Durante a jornada, conhecemos vários lugares que fazem parte do patrimônio histórico do país. Também nos conectamos com pessoas, culturas e histórias muito diferentes das nossas, como no caso do Quilombo do Campinho. É gente que passou por muita coisa, mas também conhece a alegria da conquista que vem com a luta.”*

**Roberta Rocha**  
2ª série do Ensino Médio

Projeto Veredas  
Theo Mochny, 2ª série E.M.

Em Inhotim e Cordisburgo, as referências inspiram projetos autorais

*“O Projeto Veredas me fez passar por dinâmicas e experiências profundas de autoconhecimento. O contato com a arte e todo aquele ambiente foi maravilhoso, porque a beleza de tudo por lá era indescritível pra mim. Além do contato com a arte e desse mergulho no interno, toda a interação que pude ter entre colegas e com a Carol e o Vicente também foi sensacional. Nossos laços foram, com certeza, bem estreitados. Na volta, os outros professores até disseram que a gente estava diferente!”*

**Camila Gomes**  
3ª série do Ensino Médio

Projeto Veredas  
Cauã Oliveira, 2ª série E.M.Projeto Veredas  
Augusto Sardinha, 2ª série E.M.

### Minas Gerais: “Sertão é dentro da gente”



vem aí!

### Projeto Horizontes

Em 2024, a 3ª série do Ensino Médio encerra o ciclo das jornadas com uma breve viagem a Joanópolis, em São Paulo, e a Extrema, em Minas Gerais. Após as últimas provas do primeiro semestre, a turma poderá descansar da maratona de estudos, preparar a mente e o corpo para a revisão do segundo semestre e refletir sobre as importantes escolhas que são feitas ao longo da última série da educação básica.

Projeto Veredas  
Vitória Catarozzo, 2ª série E.M.

# Missão Festa Junina

A turma do 9º ano colocou a mão na massa para celebrar São João - e produziu uma comemoração que ficará na memória da comunidade Stockler



A quadrilha reúne alunos e toda a equipe do Colégio

É tradição: junho tem festa, com bandeirinhas enfeitando o pátio, quadrilha e guloseimas típicas. No Stockler, nossa Festa Junina também marca o fim do semestre letivo e o início das férias de julho.

Em 2023, a comemoração ganhou um elemento diferente: a organização foi obra dos alunos e alunas do 9º ano do Ensino Fundamental, orientados pela professora de Maker do Colégio, Beatriz Torrano. A aula é semanal, faz parte do currículo regular e contribui para a formação de adolescentes que estão na transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.

## O jeito Stockler de fazer

Já há algum tempo que a robótica, o pensamento computacional e dinâmicas mão na massa, que fogem das aulas expositivas e tradicionais, vêm ganhando espaço nas escolas. No Stockler, a Sala Maker foi inaugurada em 2018. Apesar de contar com toda a infraestrutura necessária, desde o princípio ficou claro que as aulas dependiam menos de materiais sofisticados e mais dos valores que pautam a aprendizagem criativa.

**“Foi muito interessante ver o envolvimento da turma na atividade e como eles lidaram com a responsabilidade de promover um evento para a escola toda, inclusive para os mais velhos, do Ensino Médio. No princípio, ficamos apreensivos: será que vai dar certo? Mas demos ao 9º a confiança de que precisava e fizemos uma das melhores Festas Juninas da história da escola.”**

**Josely Magri,**  
diretora pedagógica do Ensino Fundamental e do Ensino Médio

## Os quatro “Ps”

A teoria da aprendizagem criativa foi desenvolvida pelo pesquisador Mitchel Resnick, do MediaLab, no MIT (Massachusetts Institute of Technology). Para Resnick, quanto mais engajamento e significado o conhecimento tiver para os estudantes, mais o aprendizado será efetivo. O pesquisador organizou a proposta em quatro pilares:

- **Projetos**  
O jovem pensa no problema que gostaria de resolver e cria projetos e protótipos a partir dessa ideia.
- **Pares**  
As ideias, por sua vez, são executadas, compartilhadas e discutidas com o apoio dos demais colegas.
- **Paixão**  
Os alunos têm liberdade para investigar temas pelos quais verdadeiramente se interessam.
- **Pensar brincando**  
Propostas lúdicas permitem que as turmas testem ideias novas e não tenham receio de se arriscar — a própria avaliação das aulas Maker é diferente da tradicional (leia mais à página 15).



**“Fazemos Maker de uma maneira diferente. O que está em jogo não é o uso da tecnologia, a programação, a impressora 3D. São os princípios fundamentais que norteiam a metodologia por trás do movimento. Isso é o que dá consistência à aula Maker do Stockler e faz dela muito mais do que uma aula de robótica.”**

**Mariana Stockler,**  
mantenedora



Nas aulas Maker, o trabalho em equipe e o erro fazem parte do processo de aprendizagem

## Errar é aprender

A organização da Festa Junina foi um dos projetos de Maker em 2023, mas antes disso a turma mergulhou nesse universo por meio do desenho e da prototipagem de uma catapulta. Na primeira proposta do ano, os alunos e alunas foram divididos em grupos e desafiados a construir uma máquina que pudesse lançar objetos com sucesso. Não tinham um modelo ou materiais predeterminados para realizar a tarefa, embora houvesse à disposição furadeira, martelo, parafusos, pregos, palitos de madeira, elásticos, entre outros.

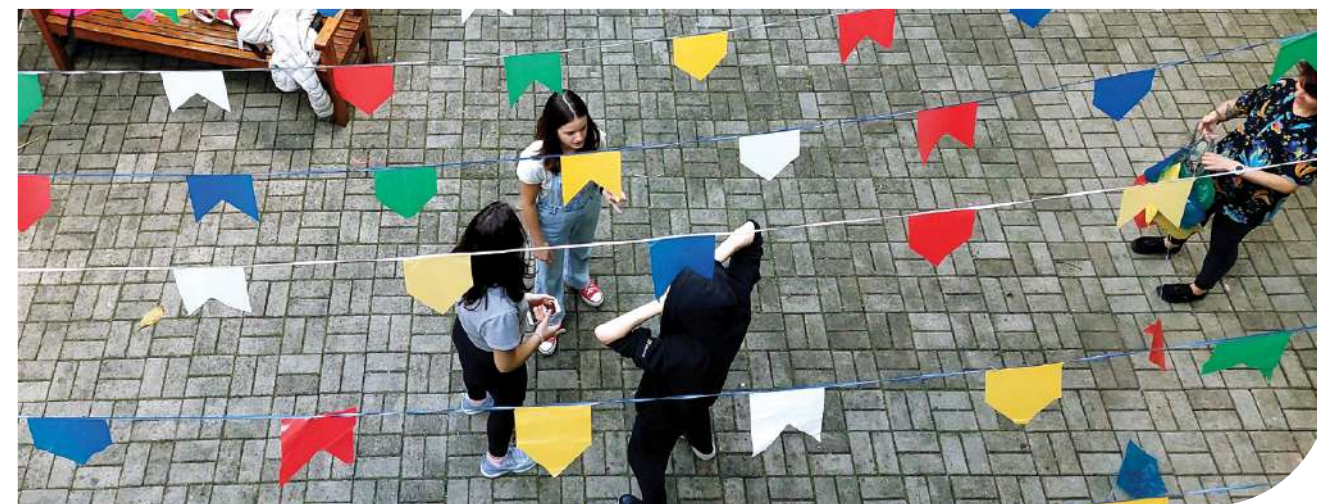
## O lugar do coletivo

Durante o projeto das catapultas, todos os grupos puderam avaliar as produções dos colegas para fazer contribuições. Ao final, houve uma competição para aferir qual catapulta seria mais eficiente em atingir alvos a diferentes distâncias. Mas a avaliação não parou aí, já que é multifatorial e não olha apenas para o resultado: a professora considera aspectos como desenvolvimento pessoal, participação ativa (como o foco durante a atividade e a entrega das etapas de trabalho), postura coletiva (com zelo pelo espaço e pelo trabalho dos demais, além de comportamento colaborativo).

Vencido o primeiro desafio, a missão da Festa Junina se anunciou. Eram muitas as tarefas: cuidar da decoração, delegar afazeres aos alunos das turmas mais novas, garantir prendas, projetar e providenciar as brincadeiras, fazer a divulgação. A sala foi dividida em equipes e cada uma ficou responsável por uma das tarefas. Foi durante a preparação que as dificuldades e, ao mesmo tempo, a força dos projetos coletivos ficaram mais evidentes.

**“O projeto da catapulta permite que os grupos exercitem a criatividade, façam desenhos, criem protótipos, testem e tomem notas dos erros e acertos até chegar a um produto que considerem razoável. Esse processo faz com que desenvolvam soft skills como a resiliência, já que há falhas no percurso e o primeiro protótipo sempre pode ser aprimorado a partir da observação conjunta.”**

**Beatriz Torrano,**  
professora de Maker



Chegar a consensos foi um dos grandes desafios enfrentados pelo 9º ano durante a organização da Festa Junina



**“O planejamento e a realização da Festa Junina foram complexos, uma vez que tivemos que lidar com diversos obstáculos. Dentro da equipe, as opiniões divergiam em alguns aspectos, tornando difícil o consenso. Além disso, tínhamos que garantir que todas as turmas, não necessariamente do 9º ano, realizassem as atividades delegadas a elas. Apesar disso, após muita dedicação, obtivemos resultados muito positivos.”**

Jacqueline Francisco, aluna do 9º ano em 2023

### Transição para o Ensino Médio

A chegada à última etapa da educação básica é um passo importante para a autonomia dos estudantes, que se deparam com mais conteúdos, novos professores e níveis de exigência, além da necessidade de organização do próprio trabalho, da constante exposição de ideias e de algumas frustrações perante a proximidade da escolha de carreira e do vestibular. Faz sentido, portanto, que as aulas Maker aconteçam no 9º ano, como uma espécie de preparação para o que virá.

### O futuro é logo ali

Um relatório do Fórum Econômico Mundial indicou competências que serão fundamentais para os trabalhadores do futuro. Entre elas estão pensamento analítico, inovação, aprendizagem ativa, criatividade, originalidade e iniciativa. Assim, além de prepararem para o ingresso no Ensino Médio, as aulas Maker desenvolvem habilidades que serão diferenciais na vida adulta e no mundo do trabalho.

**“No final do Ensino Fundamental, os alunos são estimulados a encarar com mais afinco suas responsabilidades pedagógicas. Em nossos encontros, a turma é conduzida, sempre de forma ativa, ao entendimento de uma missão, a discutir com seus pares e a consultar pessoas de referência para realizar um planejamento, aplicá-lo e modificá-lo até atingir um bom grau de aplicabilidade. Desistir não é uma opção nas aulas Maker - assim como não será no Ensino Médio!”**

Beatriz Torrano,  
professora de Maker



**“Vivemos um contexto complexo na elaboração dos currículos escolares. Os vestibulares vêm se transformando devagar e, em alguns casos, ainda são bastante conteudistas. Enquanto isso, o mercado equilibra as hard skills e as soft skills na busca por profissionais. Temos encarado esse desafio pedagógico no Stockler e encontrado saídas tão exigentes quanto criativas.”**

Ana Paula Severiano,  
coordenadora de projetos



O fim da festa anuncia o início das merecidas férias

# laboratório

## DIÁLOGOS COM A SALA DE AULA E O MUNDO DO TRABALHO

No Ensino Médio, o itinerário Jornadas Científicas e as atividades de Ciências da Natureza em laboratório dão continuidade à proposta Maker

“Um dos aspectos mais interessantes do Novo Ensino Médio foi enxergar como a teoria funciona na prática”, conta Arthur Griman, aluno da 3ª série em 2023. Durante as aulas do itinerário formativo Jornadas Científicas, ainda na 2ª série, sua turma vivenciou processos de diversas naturezas, como a fabricação de pães e a extração de DNA vegetal, sob a liderança da professora Janaína Pires. Mais tarde, a reflexão entre a teoria e a prática contribuiu para a aprovação do jovem no curso de Engenharia em instituições como a Universidade de São Paulo e a Universidade Estadual de Campinas. O itinerário contempla, ainda, a perspectiva dos projetos por paixão, que dá autonomia para que os estudantes elejam e pesquisem temas que despertam seu interesse.

### A BIOLOGIA TOMA FORMA

Além do itinerário, há atividades quinzenais no laboratório da escola, orientadas pelos professores de Ciências da Natureza. Ismael Andrade, docente de Biologia, explica que o laboratório enfoca aspectos como o método científico, o controle experimental e a motivação pelos conteúdos que já foram ou ainda serão discutidos em sala de aula. “ Fizemos atividades no laboratório como a modelagem das etapas do desenvolvimento embrionário e reforçamos a compreensão do sistema cardiorrespiratório por meio de testes e competições físicas. Também ilustramos, para o curso de Botânica, o transporte da seiva bruta em um experimento que transformou flores brancas em coloridas.”

### QUÍMICA DOS PERFUMES

Na esteira da Biologia, os professores de Química convidaram os alunos a verificar a qualidade da gasolina por meio do conhecimento do conceito da densidade e a investigar a ciência por trás da produção de perfumes. Para isso, estudaram as notas e discutiram a composição de fixadores e vaporizadores. Por fim, criaram a embalagem e os rótulos das fragrâncias e levaram o produto para casa. “Em ambos os casos, temos experimentos que são úteis na vida cotidiana e no vestibular - sem mencionar o contato com etapas que acontecem nos laboratórios industriais”, explica Vítor Miranda, técnico do laboratório Stockler e professor de Ciências.

Sob a liderança do 9º ano, todas as turmas contribuíram para que a Festa Junina acontecesse



# Interdisciplinaridade Diplomata por um dia

**No Fórum Stockler das Nações, as delegações de Ensino Fundamental e Ensino Médio discutem questões geopolíticas contemporâneas e colocam em prática a retórica e a oratória**

Ainda não eram 7h da manhã de 23 de novembro de 2023, quinta-feira, quando os primeiros alunos e alunas – de terno e gravata ou tailleur e salto alto – começaram a chegar ao colégio para o III Fórum Stockler das Nações, iniciativa de simulação da Organização das Nações Unidas. A escolha dos trajés formais foi uma das últimas etapas da preparação para o evento, que discutiu os direitos humanos dos povos originários das Américas.

## Uma atividade em construção

Desde sua primeira edição, em 2021, o Fórum Stockler das Nações vem crescendo e ganhando engajamento dos alunos dos ensinos Fundamental e Médio. A turma de 8º ano garante a organização do Fórum e apoia tanto os delegados (alunos que representam os países) quanto a mesa diretora (formada por coordenadores e professores, que conduzem o debate). Já os estudantes do 9º ano são divididos em diferentes delegações e, ao longo dos trimestres letivos, têm aulas especiais sobre a temática do Fórum e fazem extensas pesquisas. “Iniciamos o processo escrevendo um dossiê com as informações principais do país que vamos representar. Depois, durante as aulas de Redação e Geografia, pesquisamos mais a fundo sobre os problemas socioeconômicos dos outros países participantes. Foi um percurso longo e complexo, mas tivemos o auxílio dos professores”, conta Laura Yoon, aluna do 9º ano e representante da delegação do Brasil, um dos principais países envolvidos no tema. Na 1ª série, a simulação é parte do currículo dos alunos que escolheram o itinerário Engajamento e Transformação (leia mais no box). Na 2ª e na 3ª séries do Ensino Médio, a inscrição dos jovens é voluntária.

## Debate como técnica

“As simulações da ONU são uma atividade pedagógica extremamente interessante porque transformam o debate em uma atividade técnica, que exige método e sustentação por meio de informações confiáveis”, explica Beatriz Torrano, coordenadora de projetos. De fato, os estudantes precisam se esforçar para garantir um diálogo profícuo, pois a simulação começa de manhã e se estende até o fim da tarde. Ao longo do dia, a pauta foi subdividida em questões como heranças da colonização, reparação histórica, patrimônio material e imaterial, questão ambiental e políticas de demarcação de território – assuntos sobre os quais as 17 delegações participantes tinham que se posicionar.

**“Enquanto a gente organiza o evento e ajuda tanto os alunos que debatem quanto a mesa, vamos criando expectativas para saber qual será o tema do nosso ano e se conseguiremos ser bons como delegados.”**

Miguel Marques, 8º ano, membro da equipe de organização e apoio



No Fórum, os alunos mostram o resultado de um ano de pesquisas



A simulação da ONU promove a integração entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio

## Povos originários: legado e direitos

A motivação para a temática do debate de 2023 estava, à época, escancarada nos jornais e nas redes sociais: a precária situação dos Yanomami em Roraima, na Região Norte do Brasil, chamou a atenção das turmas e do corpo docente do Stockler. “Ampliamos a discussão sobre os povos originários, porque esse tema é fundamental. Conhecer e reconhecer

a história desses povos é importante para que nós possamos compreender quem somos e nossa ancestralidade”, explica a professora de Redação Paula Fazzio, uma das envolvidas no projeto. “Tivemos como objetivo compreender o conceito de direitos humanos, muito desgastado, mas fundamental nos dias de hoje, afinal, todos somos direta ou indiretamente responsáveis pela garantia ou supressão desses direitos”, completa.

O debate sobre povos originários ainda abarca aspectos do currículo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Entre eles, a riqueza cultural do 1,7 milhão de pessoas que se declaram como indígenas no Brasil; a ideologia do Destino Manifesto, nos Estados Unidos; e a recente valorização do idioma quechua (da etnia de mesmo nome) por jovens no Peru. São todas temáticas que podem aparecer ou já apareceram nos vestibulares.

**“Conhecer e reconhecer a história dos povos originários é importante para que nós possamos compreender quem somos e nossa ancestralidade.”**

Paula Fazzio, professora de Redação

## Construção de consensos

Uma etapa importante das simulações diplomáticas é a redação de resoluções que reflitam acordos. Para isso, tal qual acontece nas reuniões da Organização das Nações Unidas, ocorrem acordos bilaterais e negociações que não ficam restritos aos horários das sessões – o debate extrapola para os horários de lanche e de intervalo, o que atesta o envolvimento das turmas.

**“As simulações da ONU são uma atividade pedagógica extremamente interessante porque transformam o debate em uma atividade técnica, que exige método e sustentação por meio de informações confiáveis.”**

Beatriz Torrano, coordenadora de projetos

Em 2023, os alunos Stockler, conectados ao que acontece no contexto contemporâneo, propuseram resoluções como a criação de um fundo internacional de apoio aos Yanomami no Brasil. Propostas como essa foram votadas para que se chegasse à

redação final de um documento ratificado por todas as delegações. Enquanto isso, a equipe de professores e coordenadores se reuniu para escolher as delegações e delegados que mais se destacaram. A premiação, ao final do evento, celebrou o esforço de mais de 10 professores e de todos os estudantes envolvidos. Julia Stockler, mantenedora do colégio, sintetiza a função de atividades como o Fórum: “Em tempos de polarização e de desinformação, o Fórum das Nações nos deixa como lição o papel do diálogo diante de questões urgentes, tal qual a dos povos originários, em 2023. Saber dialogar é importante em qualquer carreira que o estudante deseje seguir e também para que se forme como um cidadão que age em nome dos acordos pacíficos, e não da violência”.

## O valor da expressão de ideias

Um dos itinerários formativos oferecidos pelo Colégio Stockler, dentro da proposta do Novo Ensino Médio, é chamado Engajamento e Transformação. Ao longo de dois anos, os estudantes que escolheram esse itinerário trilham um percurso que inclui exploração da cidade de São Paulo e de seus problemas, empreendedorismo social, escrita de projetos de lei e práticas de debate. Isso porque o projeto pedagógico do Stockler compreende que a expressão de ideias, o exercício da cidadania e a intervenção na vida pública se dão em diferentes esferas e por meio de uso das diversas formas de comunicação humana.

**“O Fórum é uma oportunidade para aplicar conceitos de diversas áreas, como a geografia política, e trazer para o concreto discussões que, à primeira vista, em sala de aula, parecem extremamente abstratas. Além disso, é uma lição prática de política que contribui para a consciência cidadã plena.”**

Adriano Bonin, aluno da 2ª série do Ensino Médio e delegado da Venezuela

Delegação da Nicarágua, uma das premiadas no evento





# Eu sempre quis ser professor

**Elias Machado tem 16 anos e está na 3ª série do Ensino Médio. Desde a 1ª série, é estudante do Stockler com bolsa integral em razão de seu histórico de excelente desempenho acadêmico. Em 2023, a monografia que escreveu para o projeto de Iniciação Científica recebeu a nota máxima. No trabalho, o jovem discutiu as razões e os impactos da desvalorização da carreira docente no Brasil.**

## Como você ingressou no Colégio Stockler?

Eu estudava em uma escola municipal no bairro do Ipiranga. Minha mãe estava assistindo ao jornal e conheceu o **Instituto Ismart**. Descobri que lá na escola havia duas alunas do 9º ano que já faziam parte da iniciativa, então, corri atrás. Fiz o processo seletivo no 7º ano para o Stockler, não fui aprovado, mas continuei sendo acompanhado pelo Ismart. Tentei novamente no 9º ano, fui aprovado em primeiro lugar e convidado para fazer o Ensino Médio com **bolsa integral** junto com outros estudantes que fazem parte do programa de ação social do colégio.

O Ismart faz parcerias com escolas particulares para garantir acesso a educação de qualidade a estudantes de escolas públicas com bom desempenho acadêmico [www.ismart.org.br](http://www.ismart.org.br)

Em 2024, há 29 bolsas sociais ativas no Stockler, do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio.

Na Iniciação Científica, os alunos da 2ª série do Ensino Médio escolhem um tema de pesquisa, dedicam-se à investigação durante o ano e entregam, ao final, uma monografia em que apresentam os resultados do processo.

“**Minha pesquisa investiga por que os jovens têm cada vez menos interesse pela carreira docente. Há um apagão de professores no Brasil e, se não houver políticas públicas que interfiram nisso, o cenário tende a piorar, assim como a desigualdade entre escolas públicas e privadas.**”



## Como foi a adaptação pedagógica ao novo colégio? Você teve de enfrentar algum desafio?

No começo, foi difícil, porque estava chegando a uma escola nova e também porque estava ingressando no Ensino Médio, o que por si só é um desafio. Mas continuei estudando, frequentando as monitorias e plantões, tirando dúvidas com os professores e me adaptei bem. Só peguei uma recuperação, no primeiro trimestre, de Inglês, porque era realmente uma defasagem da minha formação. Nas Exatas, eu ia bem.

## Pode nos contar sobre a escolha do tema para o projeto de Iniciação Científica, em que você se destacou com a nota mais alta da 2ª série do Ensino Médio?

Todos os trabalhos que fiz ao longo da minha trajetória de estudos foram sobre Educação. Quando recebemos a proposta, pensei: “Desta vez, não vou repetir o tema”. Não teve jeito, é um grande interesse meu, acabei fazendo sobre esse tema. Pesquisei mais especificamente a desvalorização da profissão docente e como isso influencia a escolha da carreira pelos jovens.

## Por que você acha que esse é um tema importante no contexto contemporâneo?

Há uma série de pesquisas que mostram que, em breve, teremos um apagão de professores. Também sabemos que a qualidade da educação pública no Brasil precisa melhorar. Com o desinteresse dos jovens pela profissão, talvez a distância entre as escolas públicas e privadas se agrave ainda mais, bem como a educação no país como um todo.

## Como foi o seu processo de pesquisa?

Segui o método científico apresentado pela escola e fui elegendo os recortes que me interessavam: história da educação, metodologias de ensino, comparação entre a educação no Brasil e a de outros países. Para isso, eu li Paulo Freire; Maria Lúcia de Arruda Aranha, uma grande referência em filosofia e história da educação; e Carmen Silvia Vidigal Moraes, que estudou o sistema educacional na Finlândia. Também fiz entrevistas com professores e uma enquete online com alunos para descobrir por que eles não tinham interesse em seguir a carreira docente.

## A que conclusões você chegou com a investigação?

Muitos alunos se sentem cansados com a metodologia tradicional, adotada na maioria das escolas, em que o estudante apenas recebe o conteúdo. Isso parece ser o modelo de professor, que não é interessante. Há também os salários baixos, as questões de saúde mental que afetam esse grupo e a carga de trabalho alta sem que, contudo, esse trabalho seja efetivamente reconhecido.

## Que aprendizados você destacaria nesse processo de pesquisa?

Desde criança, eu sempre quis ser professor, então, isso já me deu um norte do que eu posso fazer para transformar o cenário, em relação à sala de aula e às políticas públicas para que a própria carreira docente fique mais interessante. Considerei também importante já conhecer, durante o Ensino Médio, os processos da pesquisa científica, de modo que não será uma novidade quando eu entrar na universidade. Foi também um desafio ler os autores acadêmicos, embora eu já tenha o hábito da leitura. Nas férias, li *Grande Sertão: Veredas* (Guimarães Rosa) e *Fogo Morto* (José Lins do Rego).

## Que carreira você pretende seguir?

Penso em Letras ou em Economia. Esse interesse nasceu depois que participei de um evento da Fundação Getúlio Vargas. Eu me identifiquei porque descobri que é possível influenciar as políticas públicas por meio da Economia.

## Sua pesquisa terá continuação? Você pensa em aprofundar a investigação?

Gostaria de estudar a história da educação no século XXI, pois me limitei ao século XX no trabalho. Também tenho interesse em investigar mais a fundo as diferentes metodologias ativas adotadas pelos professores.

# Com vocês, nossos aprovados

Nos vestibulares de 2023/2024, os alunos Stockler conquistaram **90% de aprovação**, com ingresso em cursos como Engenharia, Arquitetura, Administração e Psicologia em algumas das melhores instituições do Brasil

**100%**

**DE APROVAÇÃO EM**  
Administração, Direito  
e Engenharia



USP

FGV

**Henrique Matarazzo Mendes**

**Administração**  
USP . FGV . UFMG



USP

FGV

**Mariana Mattar**

**Administração**  
USP . FGV . Unifesp



USP

Unicamp

**Arthur Griman**

**Engenharia**  
USP . Unicamp . Unesp . FEI  
Unifesp . Mauá



FGV

USP

PUC

**Julia Mäder**

**Arquitetura**  
USP . UFRJ . Mackenzie  
**Relações Internacionais**  
PUC . FGV



**Joana Giroto**

**Direito**  
PUC . Mackenzie



**Helena Souza**

**Psicologia**  
PUC . Mackenzie  
Sírio Libanês



**João Camargo**

**Psicologia**  
PUC . Mackenzie



**Sofia Britva**

**Direito**  
PUC . Mackenzie



**Carolina Seitz**

**Direito**  
PUC . ESPM . Puccamp  
Mackenzie



**Ernesto Diaz Fonseca**

**Direito**  
PUC . Insper



**Letícia Mofarrej**

**Jornalismo**  
PUC . Cásper Libero



**Juliana Guidó**

**Psicologia**  
Mackenzie . Puccamp  
Sírio Libanês



**Vinícius Luís Costa Souza**

**Engenharia de Produção**  
UFSCar



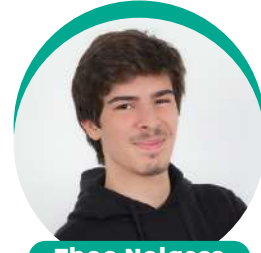
**Beatriz Kanashiro**

**Medicina**  
Unisa



**Felipe Cukier**

**Medicina**  
Unisa . USF . Lusíadas



**Theo Nolasco**

**Agronomia**  
UFV



**Valentina Mikalef**

**Publicidade e Propaganda**  
ESPM



**Clara Cardoso**

**Administração**  
UFRJ . FGV-RJ



**Ilana Mekler**

**Administração Pública**  
FCV



**Felipe Rocha**

**Economia**  
FGV  
**Administração**  
Insper



**Isabella Soares**

**Administração Pública**  
FCV

PUC

Todos os alunos aprovados em **Direito na PUC-SP e no Mackenzie**, dois dos cursos mais concorridos e reconhecidos pelo mercado

FGV



# Global Citizens

English Immersion Track



## Em que o programa Global Citizens - English Immersion Track se diferencia de escolas bilíngues?

Realizadas no contraturno e com adesão opcional, as atividades não interferem no ensino consistente do currículo brasileiro e na preparação rigorosa para os processos seletivos nacionais.

## UMA TRILHA DE IMERSÃO EM INGLÊS PARA FORMAR CIDADÃOS DO MUNDO

Em 2025, o Stockler passa a oferecer um percurso de estudos em Língua Inglesa. Um programa acadêmico que extrapola, em muito, o ensino do idioma: os estudantes têm oportunidade de se aprofundar em questões contemporâneas enquanto se apropriam da linguagem de maneira natural



## LINGUAGEM COM SENSO DE PROPÓSITO

Currículo pautado por questões contemporâneas, estimulando o debate e a experiência da linguagem para formar cidadãos globais, críticos e preparados para participar ativamente da construção do futuro que desejam para si e para o mundo.



## METODOLOGIA EM PARCERIA COM ORGANIZAÇÕES RECONHECIDAS

Atividades pautadas nas metodologias desenvolvidas pelas organizações Teach the Future e Global Nomads Group colocam o aluno no centro da aprendizagem e trabalham o uso da linguagem para além da comunicação - com sentido, significado e relevância.



## INTERCÂMBIO SEM SAIR DE SÃO PAULO

Oportunidades de contato com outros jovens de vários lugares do mundo, em atividades que promovem o diálogo e a busca por soluções em rede.

## DIFERENCIAL PARA QUEM SONHA ESTUDAR FORA

Os temas abordados pelo programa, bem como sua metodologia com enfoque na comunicação oral e na argumentação, valorizam as candidaturas de quem quer estudar no exterior.

COLÉGIO  
**STOCKLER**

[stockler.com.br](http://stockler.com.br)